

O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 POIESIS

J. Wilton

16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTOS DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025

Aldair de Jesus Adão¹

Calunda dos Santos Jorge²

RESUMO

A oxiúros apresenta uma distribuição universal, afetando pessoas de todas as classes sociais. É uma das helmintíases mais frequentes na infância, inclusive em países desenvolvidos, sendo mais incidente na idade escolar. É considerada um problema de saúde pública, visto que está relacionada com falta de condições de saneamento básico, higiene pessoal e o nível intelectual do indivíduo, o que pode facilitar a transmissão. O presente estudo teve como objetivo compreender o conhecimento dos moradores do Zango III sobre o uso de medicamentos para o tratamento da oxiúros, no IIº semestre de 2025. Esta pesquisa baseou-se num estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de análises dos dados obtidos ao longo da investigação. Foram inquiridos 50 moradores, dos quais 66% são do gênero masculino com as idades compreendido entre 21 e 26 anos, durante a mesma foi possível observar que a maioria dos participantes usam antibiótico para tratar a oxiúros, quanto ao tratamento colectivo apenas 9% tratam toda família, 62% não têm conhecimento dos métodos de prevenção, 36% não tratam a água para o consumo, sendo que 52% não têm hábitos de higiene, e que a maioria deposita o lixo ao ar livre. Portanto, verifica-se a importância de medidas preventivas como a orientação dos moradores quanto a hábitos de higiene pessoal, particularmente o de lavar as mãos antes das refeições, após o uso do sanitário, após o acto de se coçar e antes da manipulação de alimentos.

Palavras-chave: Enterobius vermiculares. Enteroparasitos. Helmintíase. Prevalência. Tratamento.

INTRODUÇÃO

Os seres humanos podem ser infectados por helmintos quando ingerem água ou consomem alimentos contaminados com ovos. Se os seres humanos forem o hospedeiro definitivo, os ovos ou as larvas desenvolvem-se em vermes adultos, e entram no estágio sexual. Durante o estágio sexual, os vermes adultos liberam ovos, que podem ser então eliminados

do hospedeiro através do trato gastrointestinal.

A transmissão da oxiúros normalmente acontece por falta de medidas e ações de higiene, sendo muito comum em crianças, doentes mentais e adultos com precários hábitos de higiene e o prurido anal é o principal sintoma, mas pode apresentar sinais graves por migrações erráticas no aparelho geniturinário. Por causa da sua prevalência, o tratamento desta helmintíase, tem uma grande importância terapêutica prática na sociedade (David, Araújo, Alves, 2013).

¹ Licenciatura em Ciências Farmacêuticas pelo Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Agostinho Neto. Professor do ensino médio no Curso de Ciências de Saúde no Instituto Técnico Privado de Saúde Nelson Mandela-Panguila.

aldairmukumbi21@gmail.com

² Doutorado em Ciências Pedagógicas pela Universidade de Ciências Pedagógica Henrique José Varona, Havana, Cuba. Coordenador do Departamento de Ensino e Investigação em Ciências Farmacêuticas do Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Agostinho Neto.

calundajorge@hotmail.com // Orcid: orcid.org/0009-0001-7425-3508

As enteroparasitoses são definidas como doenças causadas por parasitos, que habitam normalmente o intestino do hospedeiro. São infecções frequentes em todo o mundo sendo considerados graves problemas de saúde pública com sua transmissão assegurada em locais de precário saneamento básico, condições de moradia deficientes e associado a falta do conhecimento da população com relação à higiene pessoal (Bastos, 2019).

Apesar de isoladamente não apresenta alta letalidade, a oxiúros, pode ser relacionada como cofator de mortalidade infantil. Esta infecção pode cursar assintomática ou apresentar, como característica principal, o prurido perianal, frequentemente noturno, que causa irritabilidade, desassossego, desconforto e sono intranquilo. Em casos de infecção intensa, instala-se uma colite crônica e, alguns casos, as crianças demonstram perda de apetite e de peso, bem como irritabilidade.

O diagnóstico laboratorial reside no encontro do parasito e de seus ovos. Como dificilmente é conseguido nos exames parasitológicos de fezes de rotina, sendo achado casual quando o parasitismo é muito intenso, deve-se pesquisar diretamente na região perianal, o que deve ser feito pelos métodos de Hall (swab anal) ou de Graham (fita gomada), cuja colheita é feita na região anal, seguida de leitura em microscópio.

DESENVOLVIMENTO

Dentre as infecções crônicas mais disseminadas estão aquelas causadas por várias espécies de parasitas helmínticas (vermes). Estima-se que mais da metade da população angolana esteja infectada por helmintos gastrintestinais, dentre eles o *Enterobius vermiculares*. A transmissão da oxiúros está relacionada com a higiene individual e colectiva, saneamento básico e depósitos de lixos em locais inapropriados, factores estes que aumentam a chances de transmissão do parasito, tornando assim a oxiúros numa das enteroparasitoses que mais acomete a população em Angola. Para o tratamento da oxiúros uma boa parte da população tem feito uso de certos medicamentos inapropriados, diante desses problemas, torna-se imprescindível a realização do presente estudo partindo da seguinte questão: Que conhecimento têm os moradores do zango III sobre o uso de medicamentos para o tratamento da oxiúros?

Durante o exercício da actividade farmacêutica na Farmácia Ébenezer, sita no distrito urbano do zango III, foi possível constatar que muitos foram os utentes que recorriam a farmácia para obter medicamentos para o tratamento da oxiúros e para a minha surpresa, a maioria vinha com o intuito de comprar um antibiótico (tetraciclina, cloranfenicol ou rifampicina) para tratar a oxiúros, e esta situação levou-me a escolha do tema, para avaliar o conhecimento dos moradores do Zango III sobre o uso de medicamentos para o tratamento da Oxiúros de modo a descrever as formas reais de tratamento da oxiúros.

A oxiúros, também conhecida por oxiuríase e enterobíase, em Angola é popularmente conhecida como maculo, ela é uma infecção intestinal causada por *Enterobius vermicularis* que é um verme que vive no intestino dos humanos, mas especificamente na região do ceco (início do intestino grosso) e do apêndice (Bastos, 2019). Ela é mais frequente em climas frios e temperados, afectando pessoas de todas as classes sociais, ela também é uma das helmintíases mais frequentes na infância, inclusive em países desenvolvidos, sendo mais incidente na idade escolar (5-10 anos de idade). É importante ressaltar que, em geral, afeta mais de um membro na família, o que tem implicações no seu controlo, que deve ser dirigido a pessoas que vivem no mesmo domicílio. Não provoca quadros graves nem óbitos, porém interfere no estado de humor dos infectados, em vista da irritabilidade ocasionada pelo prurido anal, levando a baixo rendimento escolar (Ferreira, 2003).

O parasito do género *Enterobius* no hospedeiro (homem), localiza-se preferencialmente no ceco e no reto. Sua incidência é maior em regiões de clima temperado. Trata-se de um helminto nematódeo que tem de 0,3 a 1 cm (**Figura 1**), apresenta nítido dimorfismo sexual, aletas cervicais ou asas cefálicas na extremidade anterior, externamente à cápsula bucal. A fêmea possui cerca de 1cm de comprimento, por 0,4 mm de diâmetro. Cauda pontiaguda e longa. A vulva abre-se na porção média anterior, a qual é seguida por uma curta vagina que se comunica com dois ramos uterinos; cada ramo uterino se comunica com o oviduto e ovário. O macho possui cerca de 3-5 mm de comprimento, por 0,2 mm

de diâmetro. Cauda fortemente recurvada em sentido ventral, com um espículo presente; apresenta um único testículo (Neves, 2005)



Figura 1 – Verme adulto de Enterobius vermicularis
 Fonte: < <https://www.cdc.gov/dpdx/enterobiasis/index.html>>

O ovo (**Figura 2**) mede cerca de 50-60 µm de comprimento por 20-30 µm de largura. Apresenta o aspecto grosseiro de um D, pois um dos lados é sensivelmente achatado e o outro é convexo. Possui membrana dupla, lisa e transparente. Têm superfície viscosa, que adere facilmente a qualquer suporte. Quando sai da fêmea, pode apresentar a larva L1 já formada, pois ela pode desenvolver-se até o estágio giriniforme (2º estágio) em condições de anaerobiose, mas para a continuação do seu desenvolvimento é necessária uma atmosfera com oxigênio. Os estágios 3º e 4º evoluem dentro do ovo na região perianal. O 5º estágio constitui a forma infectante no homem. Na temperatura da superfície do corpo (cerca de 30°C), a maturação do ovo faz-se em 4 a 6 horas. No solo o processo é mais lento (Rey, 2008).

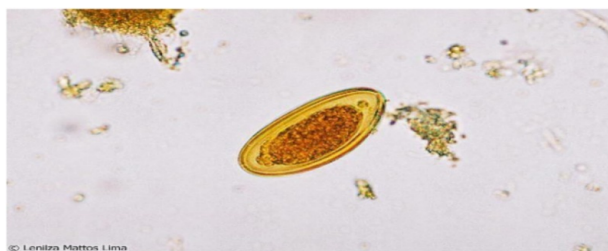


Figura 2 – Ovos de E.vermicularis em montagem húmida
 Fonte: < <https://www.cdc.gov/dpdx/enterobiasis/index.html>>

O ciclo apresentado na **Figura 3** é do tipo monoxênico, ou seja, os humanos são os únicos hospedeiros definitivos. Os ovos são depositados sobre a região perianal. Após a cópula, os machos são eliminados com as fezes e morrem. As fêmeas, repletas de ovos, se desprendem do ceco e dirigem-se para o ânus (principalmente à noite). Após a ingestão de ovos infectantes, as larvas eclodem no intestino delgado e os adultos se estabelecem no cólon. O

intervalo entre a ingestão de ovos infectantes para oviposição pelas fêmeas adultas é de cerca de um mês. O tempo de vida dos adultos é de cerca de dois meses (Cardoso, 2022)

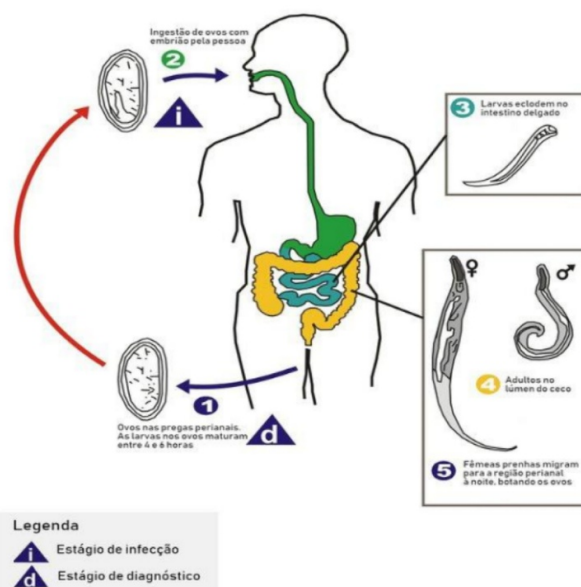


Figura 3 – Ciclo de vida de Enterobius vermicularis.
 Fonte: < <https://www.todamateria.com.br/oxiurose/html>>

Devido ao comportamento especial desse helminto, os métodos profiláticos recomendados, são os seguintes:

- Orientar a população quanto a hábitos de higiene pessoal e colectiva, particularmente o de lavar as mãos antes das refeições, após o uso do sanitário, após o acto de se coçar e antes da manipulação de alimentos;
- Manter as unhas aparadas rente ao dedo, para evitar acúmulo de material contaminado;
- Evitar coçar a região anal desnuda e levar as mãos à boca.
- Eliminar as fontes de infecção através do tratamento do paciente e de todos os membros da família;
- Trocar de roupas de cama, roupa interior e toalhas de banho, diariamente, para evitar a aquisição de novas infecções pelos ovos depositados nos tecidos;
- Tratamento de todas as pessoas parasitadas da família (ou outra coletividade) e repetir o medicamento duas ou três vezes, com intervalo de 20 dias, até que nenhuma pessoa se apresente parasitada;
- Manter limpas as instalações sanitárias (Guia de Bolso, 2010).

Distribuição dos membros com oxiúros segundo idade, gênero.

Tabela 1 – Distribuição dos moradores do Zango III, segundo idade e gênero.

Idade	Gênero				Total	
	Feminino		Masculino		n	%
15-20	7	14,00%	4	8,00%	11	22,00%
21-26	2	4,00%	13	26,00%	15	30,00%
27-32	0	0,00%	8	16,00%	8	16,00%
33-38	2	4,00%	3	6,00%	5	10,00%
39-44	3	6,00%	2	4,00%	5	10,00%
45-50	2	4,00%	2	4,00%	4	8,00%
51-56	0	0,00%	1	2,00%	1	2,00%
57-62	1	2,00%	0	0,00%	1	2,00%
Total	17	34,00%	33	66,00%	50	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores

Dos 50 inquiridos, 30% dos participantes têm idade compreendida entre 21 a 26 anos e 2% têm idade compreendida entre 57 a 62 anos. Sendo que 33 (66,00%) dos participantes são indivíduos do gênero masculino e 17 (34,00%) dos participantes são do gênero feminino.

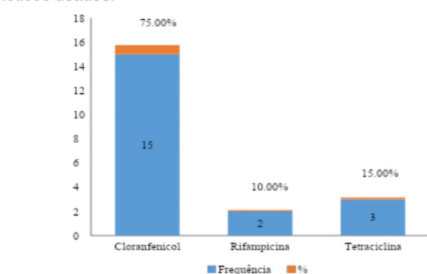
Tabela 2 - Distribuição dos moradores do Zango III quanto aos medicamentos usados para o tratamento dos oxiúros.

Medicamentos usados para o tratamento	Frequência	%
Antibiótico	20	40,00%
Desparasitante	19	38,00%
Medicamento tradicional	11	22,00%
Total	50	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores

De acordo os resultados obtidos, podemos verificar que 20 (40%) dos participantes usam antibióticos para o tratamento da oxiúros, e que 19 (38%) dos participantes usam desparasitantes, sendo que 11 (22%) dos participantes afirmaram usar medicamentos tradicionais para tratar a oxiúros. Segundo Rey (2008), o tratamento da oxiúros basea-se no uso de anti-helmínticos, por apresentarem uma alta eficácia no tratamento dessa enteroparasitose.

Gráfico 1 - Distribuição dos moradores do Zango III entrevistados, quanto os antibióticos usados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O uso de medicamentos não apropriado para tratar a oxiúros, tem sido uma prática constante nos moradores do Zango III, que se torna um cenário bastante preocupante, visto que 40% dos participantes

afirmaram que têm usado antibióticos para o tratamento da oxiúros, sendo o cloranfenicol o mais usado, de acordo os resultados obtidos no **gráfico 1**.

Gráfico 2 – Distribuição dos moradores do bairro Augusto Ngangula segundo Agregado familiar com membro acometidos com oxiúros.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados referentes à análise do **gráfico 2** revelam que dos 50 inquiridos, 18 (36%) responderam que alguém da família está infectados por oxiúros, enquanto que 32 (64%) dos participantes responderam que não há ninguém com oxiúros na família, durante a realização do inquérito.

Tratamento: Após o diagnóstico e a confirmação da oxiúros, deve-se começar o tratamento. O tratamento é simples e deve ser feito preferencialmente em todas as pessoas que moram na mesma casa, e consiste na administração de anti-helmínticos. Como em todos os regimes antibióticos, os fármacos anti-helmínticos são dirigidos contra alvos metabólicos que estão presentes nos parasitas, mas estão ausentes ou têm características diferentes nos hospedeiros. (Nkundi, P. J. 2019).

Os anti-helmínticos são altamente eficazes no tratamento das infecções causadas por *Enterobius vermicularis*, assim como outros parasitos. Os anti-helmínticos atualmente mais utilizados na clínica são os novos benzimidazóis: albendazol, mebendazol. A piperazina, suscetível de induzir neurotoxicidade e obrigando a uma terapêutica mais prolongada, não é considerada como fármaco de 1ª escolha. Albendazol é considerado o fármaco de eleição no tratamento de infecção por nematódeo *enterobius vermicularis*. O albendazol é pouco absorvido após administração via oral, mas aumenta com uma alimentação rica em gordura, com uma eficácia de 100% de cura. Ele sofre extensa biotransformação de primeira passagem, incluindo a formação de sulfóxido, que também é ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contou com a participação de 50 moradores, dos quais 33 (66%) são do gênero masculino, e a idade compreendia entre 21 a 26 anos

(30%), 45(90%) afirmaram já ouvir fala sobre oxiúros, sendo que 68% participantes têm como fonte de informação os familiares. Quanto o tratamento coletivo apenas 9 (18%) dos participantes afirmaram tratar todos os membros da família quando alguém está infectado, 58% afirmaram ter alguém da família queixando-se de comichão no ânus, e que a maioria dos agregados familiares inqueridos afirmaram usar antibiótico (40%) para tratar a oxiúros sendo o cloranfenicol mais usado. 31 (62%) não têm o conhecimento sobre a prevenção da oxiúros, quanto o tratamento da água para consumo, 36 (72%) não tratam a água, 26 (52%) não têm hábitos de higiene, sendo que 30 (60%) depositam o lixo ao ar livre.

De acordo aos resultados, conclui-se que os moradores do Zango III, apresentam escassez de conhecimento sobre os medicamentos correctos usados para o tratamento da oxiúros, visto que a maioria utiliza antibiótico, como o cloranfenicol sendo mais o usado, e que 58% não têm conhecimento sobre os modos de transmissão da oxiúros, o que aumenta as chances de adquirir esta enteroparasitose e ter maior prevalência no seio familiar ou outra colectividade. Outros factores preocupante são o facto de que 62% dos participantes não conhecem os métodos de prevenção contra esta infecção e que a maioria deposita o lixo ao ar livre e 14% afirmaram fazer as necessidades ao ar livre aumentando assim as chances de adquirir muitas doenças, dentre elas, a oxiúros. A falta de saneamento básico, o pouco conhecimento sobre os modos de transmissão e prevenção, leva ao alto índice de infecção por oxiúros na população.

Além disso, todos os participantes da pesquisa, receberam orientações à respeito de medidas profiláticas, a fim de que por meio dessas acções pudessem minimizar a prevalência e o surgimento de possíveis casos de oxiúros posteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BASTOS, A. **Prevalência de enteroparasitas em crianças da periferia do município do Município do Cazenga**. Artigo apresentado nas jornadas Científicas de Ciências Farmacêuticas na Universidade PIAGET de Angola – Luanda. 2019

CARDOSO, O. **Oxiuríase – Maculo**. Trecho encontrado em <https://www.cligest.com/2017/10/30/oxuriase-maculo/>. acessado em 02/06/2025. 2025

David, Araújo, Alves. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013

FERREIRA, P. **Ocorrências de parasitas e comensais intestinais em Crianças de escola localizada em assentamento de sem terras em campo Florido** – Minas Gerais, Brasil. 2003

GUIA DE BOLSO. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**. 8ª edição. 2010

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**, 13ª Edição. São Paulo: Atheneu, jun 2005.

NKUNDI, P. J. **Procedimentos Naturais para o tratamento da Oxiúros em crianças e adultos**. Artigo apresentado XVII Evento Internacional de Ciências Médicas da Escuela Latino Americana de Medicina – ELAM – Havana - Cuba. 2019

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008



5 Anos.
uma essên

www.primeiraevolucao.com.br

Revista a EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

Maio 2024 n.º 64
ISSN 2675-2573

O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO
ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS

MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Silva de Santana Barros
Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
Ana Elisa Bagi de Oliveira
Carina Fardim Soares
Claudiene Alves da Silva
Denise Teixeira Santos Menezes
Diego Agostinho Dynczuki
Edna Farias Cordeiro
Emanuel Ramos Barra
Esmael Joaquim Machado
Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
Guilherme Mateus Moma
João Francisco Marcelino
Joice Botelho Silva
José Manuel dos Santos
Lilian Silvana Minho Zanetta
Luciana Cardoso de Souza
Luciane de Jesus Mineiro de Lima
Lusilene da Rocha Alves
Manuel Dungula Samaiata Chivinga
Manuel Paulo Chamorro
Marcelene Belisse Pazo
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Mario Adelino Miranda Guedes
Mirella Clereci
Moizes Antonio dos Santos
Orlaneide Ferreira Santos Diamante
Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

